

# Escolas do Estado entre as piores

## No ranking dos resultados do Enem, 31 colégios públicos capixabas estão entre as 100 com as notas mais baixas do País

Luiza Torre

Escolas públicas do Espírito Santo estão entre as piores do País. No ranking dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado em 2010, 31 escolas capixabas estão entre as 100 com menores notas do Brasil.

Entre as 10 com pior desempenho no País, cinco são capixabas e três estão no interior. A segunda com menor nota do Brasil é a escola José Roberto Christo, que fica em Afonso Cláudio. O colégio alcançou 435,13 pontos, superando apenas a escola indígena Txeru Ba Kua - I, em São Paulo, que obteve média de 432 pontos.

Na Grande Vitória, a escola que ficou com a pior colocação foi a Professor João Loyola, em Serra-Sede, com 477,63 pontos.

Os dados correspondem ao grupo 1, que abrange as escolas com menos de 75% de participação dos alunos.

Para especialistas, é necessário um plano de avaliação, investi-

mento e valorização e capacitação de professores.

Para a professora da pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Cleonara Maria Schwartz, é urgente uma política de melhoria no ensino médio do Estado.

“Existem pontos interessantes, pois algumas escolas públicas tiveram notas altas. Se o Estado tivesse efetivamente uma política de melhoria do ensino médio, as boas notas não ficariam apenas em algumas regiões e escolas”.

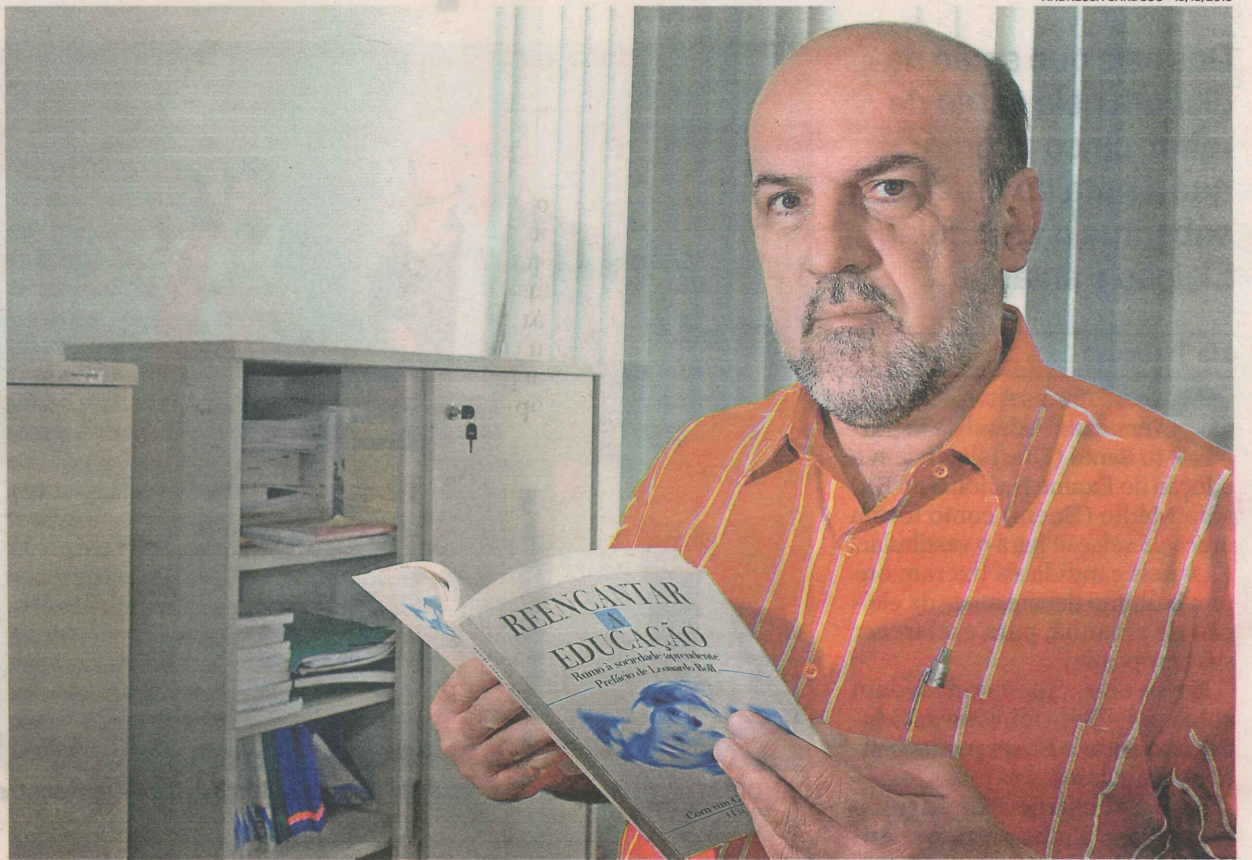
Segundo Cleonara, em termos de educação, é preciso ser ousado. “As soluções passam por melhorar material didático, valorizar os professores e acompanhar as escolas”, afirmou.

Já o especialista em avaliação de sistemas educacionais Edebrande Cavaleri destacou que ter 31 escolas entre as 100 piores é um número assustador.

“É necessário fazer uma avaliação do nosso sistema de ensino público para diagnosticar onde está o problema”.

Escolas que estão em área de maior vulnerabilidade social são as que tem quadro de docentes menos estável, segundo a doutora em políticas educacionais Gilda Cardoso de Araújo.

“Essas escolas precisam de professores experientes, com mais preparo e que deveriam receber adicional pelo local de trabalho”.



EDEBRANDE CAVALIERI: “É necessário avaliar o sistema de ensino público para encontrar os problemas”

## As notas mais baixas Pior pontuação foi 435,13

ESTADO			GRANDE VITÓRIA		
ESCOLA	CIDADE	PONTUAÇÃO	ESCOLA	CIDADE	PONTUAÇÃO
1 José Roberto Christo	Afonso Cláudio	435,13	1 Professor João Loyola	Serra	477,63
2 Juvenal Nolasco	Divino de São Lourenço	446,97	2 Nova Carapina	Serra	483,05
3 Pacotuba	Cachoeiro de Itapemirim	447,25	3 Professor Joaquim Barbosa Quitiba	Cariacica	483,37
4 Olegário Martins	Água Doce do Norte	450,4	4 Catharina Chequer	Vila Velha	489,7
5 Santa Cruz	Irupi	452,36	5 Nelson Vieira Pimentel	Viana	491,11
6 Córrego de Santa Maria	São Mateus	456,84	6 Lyra Ribeiro Santos	Guarapari	495,29
7 Ana Monteiro de Paiva	Alegre	458,42	7 Professora Maria Penedo	Cariacica	495,29
8 Leogildo Severiano de Souza	Brejetuba	462,99	8 Doutor Afonso Schwab	Cariacica	502,27
9 Palmerindo Vieira Campos	Mantenópolis	463,97	9 Antonio José Peixoto Miguel	Serra	502,92
10 Presidente Kennedy	Presidente Kennedy	467,15	10 Francisca Peixoto Miguel	Serra	504,18

Fonte: Lista de pontuação das escolas no Enem 2010, divulgada pelo Ministério da Educação (MEC).

## OPINIÕES



“É preciso envolver aluno, professor e comunidade para a melhoria das escolas”

Cleonara Schwartz, professora da pós-graduação em Educação da Ufes



“O desafio do ensino médio no Estado é expandir vagas e melhorar qualidade”

Gilda Cardoso de Araújo, doutora em políticas educacionais

## Colégio com menor nota recebeu prêmio da Sedu

A escola que tirou a menor nota do Enem no Brasil foi premiada, no ano passado, pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), e ficou em segundo lugar no 4º Prêmio Boas Práticas na Educação.

O projeto premiado trata do envolvimento da família com escola.

A diretora da escola José Roberto Christo, em Afonso Cláudio, Erilda Coelho Ambrozim, destacou que a escola rural tem ensino médio exclusivamente noturno.

“Atendemos jovens trabalhadores rurais que dedicam o mínimo de tempo para o estudo”, afirmou.

O maior desafio é elevar a autoestima do aluno. “Eles chegam à aula cansados e têm dificuldades de querer aprender”.

Para o secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, a premiação não é contraditória com o resultado do Enem. “Mostra que é uma escola ativa e importante na comunidade”, destacou.

## MEC quer aumentar ano letivo

O Ministério da Educação (MEC) quer aumentar o número de dias letivos do calendário escolar. A ideia é ampliar gradualmente o tempo das crianças e adolescentes na escola, de 200 para 220 dias letivos.

De acordo com o ministro Fernando Haddad, ou o número de dias letivos vai aumentar ou será ampliado o número de horas de estudo por dia. “Mas essas alternativas não são excludentes. Estudos têm correlacionado o aprendizado com o tempo que a criança fica exposta no ambiente escolar”, disse.

De acordo com o ministro, o MEC já fez reuniões com o Consed (Conselho Nacional de Educação) e com a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), mas o plano ainda está em fase inicial.

O Governo do Estado vai estudar o aumento do ano letivo ou da carga horária nas escolas, afirmou o secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa.



KLINGER BARBOSA, secretário de Estado da Educação, disse que vai acompanhar as escolas que tiveram nota ruim

Ele destacou ainda que o Governo vai acompanhar escolas que tiveram nota ruim e irá ampliar aulas de reforço nas unidades de ensino estaduais do Espírito Santo.

“Qualquer exame que é feito no País ainda mostra uma defasagem nas escolas públicas. É explicável,

tendo em vista que as escolas públicas abrangem um espectro social muito mais amplo que as particulares”, avaliou.

“Vamos reunir as escolas e chamar as que tiveram resultados melhores, que podem servir de estímulo para outras”, disse Barbosa.